Folha dos Bancários

SINDICATO DOS BANCÁRIOS BRAGANÇA PAULISTA E REGIÃO
FETEC CUT CONTRAF

OUTUBRO de 2017 / nº 400

VITÓRIA

CAIXA: CA adia votação sobre alteração no estatuto

A votação da proposta que altera o estatuto da Caixa, prevista para ocorrer na tarde do dia 18, durante reunião do Conselho de Administração (CA) do banco, foi adiada. O recuo é positivo e fruto da mobilização dos empregados, com a ação das entidades associativas e sindicais que, na mesma data, promoveram um Dia Nacional de Luta em defesa da Caixa Pública e outras iniciativas

Página 3

Comitê em Defesa das Empresas Públicas

- Não existe bem estar social sem os bancos públicos. Na página 3
- Bancários vencem BB pela 3ª vez. Leia, na página 4
- Veja, na 4, as propostas de mudanças no Programa de Readaptação do Itaú
- Bradesco: mais flexibilidade para usar de VA e VR. Mais, na página 4

Sorteio do carro 0 Km acontece em 29/11

A 4ª Campanha de Sindicalização da Federação dos Bancários da CUT-SP (FETEC-CUT/SP), lançada em maio, termina no dia 29 de novembro, com o sorteio de um carro Zero KM.

Participarão do sorteio todos os bancários associados aos sindicatos ligados à FETEC SP.

Jurídico

Bancário, procure o departamento jurídico do Sindicato, sempre que tiver alguma dúvida. Plantões de advogados, na Sede de Bragança e Subsede de Atibaia, sempre às sextas-feiras, das 10h às 11h, ou através de agendamento prévio, com o diretor Reginaldo.

Editorial

O poder da multiplicação e da mobilização

Há algum tempo, o mês de Outubro transformou-se internacionalmente em sinônimo de mobilização popular e luta contra o câncer de mama. A realização do Outubro Rosa em todo o mundo é um dos maiores exemplos de como ações aparentemente isoladas podem ser transformadoras. Influenciam de forma determinante o desenvolvimento e implantação de políticas públicas de prevenção e tratamento da doença.

Da mesma forma, foi esta capacidade de união, de luta incansável por um objetivo comum, que fez com que o movimento sindical bancário alcançasse tantos avanços para a categoria.

Em 2017, nosso outubro está sendo diferente. Devido à assinatura do acordo de dois anos, não estamos ansiosos, nem aguardando a assinatura da novo convenção. Aparentemente, estamos com direitos e aumento real garantidos.

Mas o acordo vale dois anos. Isto é, até 2018. Vamos esperar setembro chegar, para defender o que patrões, governo e congresso já estão nos tirando?

Ou você já está conformado que daqui um ano assinaremos uma CCT influenciada pela reforma trabalhista?

A história do Outubro Rosa remonta à última década do século 20, quando o laços cor-de-rosa foram distribuídos a participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York, em 1990. A sensibilização da população começou com a distribuição individual de pequenos laços rosa. Hoje, o cor-de-rosa ilumina monumentos, prédios públicos, pontes, teatros, etc.

E então, vamos participar da distribuição de laços e fazer com que a nossa luta sensibilize o maior número de trabalhadores possível!

Afinal 1+1=2; 2+2=4; 4+4=8 e assim por diante.

BANCO DO BRASIL

A Superintendência Regional de Varejo do Banco do Brasil em Jundai deixou de existir. Passa a ser Superintendência Regional de Empresas.
Estamos de olho.

ITAU

Já foram registrados problemas de falta de manutenção de equipamentos de ar condicionado.

O Sindicato está de olho, para evitar problemas como os registrados em anos anteriores, quando foram distribuidos picolés na porta de agências.

O Itau deve cuidar do sistema em todas as agências e evitar o sorvetinho.

CEF - Ação Coletiva Quebra de Caixa

Está em andamento a ação trabalhista movida pelo Sindicato contra a Caixa Econômica Federal, pleiteando o pagamento da rubrica quebra de caixa a todos os caixas que estão sujeitos ao risco de diferença de numerário.

A ação abrange todos os bancários da base do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e Região e pleteia verbas vencidas e a vencer, retroagindo a cinco anos antes da propositura da ação (09. 08. 2012).

Não são necessárias ações individuais que se sobreponham a ação coletiva, acarretando gastos com honorários advocatícios e demais despesas processuais.

Os interessados poderão acompanhar o processo no site do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (www.trt15.jus.br), na plataforma PJe (consulta pública de processos - 1ª instância), pelo número 0011443- 93. 2017. 5. 15. 0038.

Segurança: Comissão Bipartite recomendará alteração na CCT

A quarta reunião da Comissão Bipartite de Segurança, da qual participa o diretor do Sindicato Wanderson Romolo Machado, encaminhará à Comissão de Negociações da Fenaban a recomendação para alterar a redação do item C da cláusula 33 da CCT.

A mudança prevê a ampliação da proteção garantida aos bancários vítimas de sequestro consumado para os bancários vítimas de extorsão mediante sequestro. Isto significa a possibilidade de realocação para outra agência ou posto de atendimento bancário.

A próxima reunião da Comissão Bipartite de Segurança Bancária está marcada para 13 de novembro.

Fonte: Contraf-CUT

EXPEDIENTE

FOLHA DOS BANCÁRIOS – Informativo do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e Região - **Edição** de Outubro de 2017 - Nº 400
Fundado em 1986 e filiado à Fetec-SP, Contraf CUT e CUT – www.bancariosbraganca.org
Sede: R. Cel Teófilo Leme, 811 -Centro - Bragança Paulista **- Tel:** 11.4034.0893 **- Fax**: 11.4032.3696 contato@bancariosbraganca.org
Subsede: R. Adolfo André, 776 – Centro – Atibaia **-Tel:** 11.4412.2944
Presidente: Isabel Rosa dos Santos Machado - bel@bancariosbraganca.org
Diretor Responsável: Marcílio Barros - comunicacao@bancariosbraganca.org / marcilio@bancariosbraganca.org
Jornalista responsável, projeto gráfico, redação, edição e paginação: Andréa Ono - **Tiragem**: 800 exemplares

BANCOS PÚBLICOS

CA adia votação da alteração no estatuto

CAIXA 100% PÚBLICA

O recuo é positivo e fruto da mobilização dos empregados, mas a luta tem que continuar

A votação da proposta que altera o estatuto da Caixa, prevista para ocorrer na tarde do dia 18, durante reunião do Conselho de Administração (CA) do banco, foi adiada. O recuo é positivo e fruto da mobilização dos empregados, com a ação das entidades associativas e sindicais que, na mesma data, promoveram um Dia Nacional de Luta em defesa da Caixa Pública e outras iniciativas.

Há várias alterações polêmicas propostas para o estatuto; entre elas, mudanças que interferem no direito dos trabalhadores e uma transformação substancial, fazendo com que a Caixa se torne sociedade anônima - S/A.

''Entreguei documento ao conselho questionando o cunho jurídico das alterações e os prejuízos que a mudança, caso aprovada, trará à Caixa e ao desenvolvimento do Brasil, inclusive divulgando antecipadamente meu voto contrário. Agora, temos que ampliar nossa ação, cobrando o apoio de mais parlamentares para a nossa luta, além de prefeitos, movimentos e demais entidades, já que o assunto deverá retornar à pauta do CA no próximo mês'', relata Rita Serrano, coordenadora do Comitê em Defesa da Empresas Públicas..

ABERTURA DO CAPITAL

O objetivo do governo ao tornar a Caixa uma empresa é facilitara abertura de capital do banco, com a consequência imediata de perda de seu papel de gestor dos mais importantes programas sociais do País, que tendem a diminuir ou mesmo desaparecer, já que o único interesse dos acionistas é o lucro, e eles não têm compromisso com a população e com a melhoria das condições sociais.

A alegação do governo para a alteração seria a melhoria com regras de governança, mas a Caixa já cumpre essas regras e é supervisionada e fiscalizada por mais de 15 órgãos diferentes, além de contar com auditória interna e externa. No último período, por conta de denúncias contra seus dirigentes, o CA também decidiu contratar uma empresa de investigação forense. O que vai impedir a ocorrência de má gestão ou casos de corrupção não é a entrada nas regras da bolsa de valores, pois se fosse assim isso não aconteceria em empresas como a JBS ou o BB

Não existe nação sem Estado forte Não existe bem estar social sem os bancos públicos

O governo Temer está promovendo um série de ataques aos bancos públicos em que a população é a maior prejudicada. O Banco do Brasil eliminou 10 mil postos de trabalho e fechou 400 agências.

A Caixa Econômica Federal cortou 4,7 mil vagas de emprego e quer fechar outros 5 mil postos de trabalho.

São menos bancários e agências para atender clientes e usuários.

Além disso, a direção da caixa está reduzindo departamentos responsáveis pelas funções sociais do bancos, como os que gerenciam o FGTS, os programas sociais e o crédito habitacional.

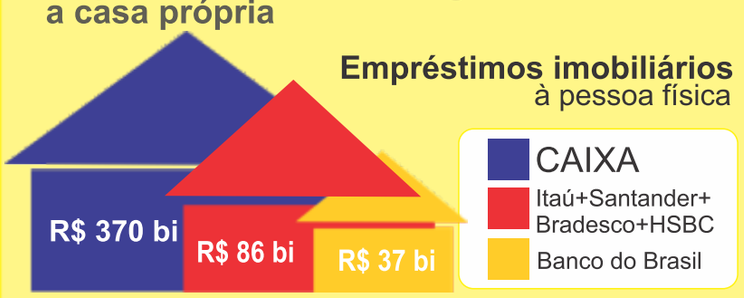
O governo federal também aumentará o custo dos empréstimos do BNDES.

Instituições como o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES são fundamentais para o desenvolvimento do país.

A diminuição desses bancos afeta diretamente a sua vida e só beneficia os bancos privados, que terão ainda menos concorrência e poderão cobrar juros e tarifas ainda mais caras da população e do setor produtivo.

Perder a Caixa é perder a oportunidade de conseguir a casa própria

Empréstimos imobiliários à pessoa física



Fonte: Banco Central do Brasil

Crédito para a agricultura familiar

Sem o Banco do Brasil, o preço dos alimentos vai aumentar

Maiores oferta de crédito via Pronaf:
Banco do Brasil e BNB

Fonte: MDA Plano Safra 2016/2017

BB

BB perde de novo.

Justiça mantém pagamento de função

Injusto com seus funcionários, o Banco do Brasil mais uma vez tentou se eximir de incorporar aos salários dos empregados as comissões recebidas por dez anos ou mais e suprimidas ilegalmente em decorrência da reestruturação da empresa, iniciada em novembro de 2016.

A tentativa, dessa vez, se deu junto ao Tribunal Superior do Trabalho. A direção do BB ingressou com correição parcial com o objetivo de cassar a decisão proferida em mandado de segurança pelo TRT 10. Assim, o TST manteve os efeitos da tutela de urgência antecipada na ação civil pública movida pelos Sindicatos, a qual determinou que o banco volte a pagar a gratificação de função aos empregados que a recebem ou receberam por 10 anos. Caso não obedeça, foi estabelecida pena de multa diária de R$ 1.000 por empregado que sofrer a lesão.

Mais um passo importantíssimo contra o desmonte do Banco do Brasil e que preserva a estabilidade financeira dos empregados. Estamos aguardando o prazo estabelecido pelo TRT de 60 dias após a concessão do mandado de segurança (5 de outubro), para que os trabalhadores comecem a ser pagos.

Ainda cabe recurso

Leia mais em www.bancariosbraganca.org.

Fonte: SP Bancários

Fim da GDP e Radar

Banco aposenta ferramentas de avaliação. Novo critério é a vontade do gestor

A Diretoria de Distribuição Sudeste (DISUD) anunciou que o banco está aposentando as ferramentas de Gestão de Desempenho por Competências (GDP) e o Radar do Gestor como ferramentas de avaliação.

Após décadas de desenvolvimento e milhões de reais gastos em tecnologia e treinamento, as ferramentas, antes usadas para avaliar e medir desempenho dos funcionários, deixarão de ser usadas.

Segundo a Diretoria, as análises de desempenho serão critérios definidos pelos superintendentes, de acordo com a ordem do Diretor, e não será considerada a nota da GDP se "precisar" retirar o cargo de alguém.

"Quem não se adequar pede pra sair"

Após realizar dez descomissionamentos em um mesmo dia, a Diretoria de Distribuição do Sudeste (DISUD) passou a transmitir em reuniões a mensagem de que essa é a nova ordem da casa. Expressões do tipo "quem não se adequar, pede para sair" foram confirmadas por gerentes de agências de estados do Sudeste do Brasil como ditas pelo Diretor da DISUD para serem repassadas aos demais funcionários.

Qual é a nota e pra quê existe a nota média?

O conceito da cláusula desde a sua origem foi de ter uma média de GDP para fazer a análise. A ferramenta prevê e deixa visível a nota média dos avaliados. A Diretoria do BB então, para efetuar cortes e descomissionamentos, passou a desconsiderar a nota média e usar apenas uma nota insatisfatória em qualquer competência como critério.

Leia a matéria completa em www.bancariosbraganca.org.

Fonte: Contraf-CUT

ITAU: GT de Saúde e Condições de Trabalho propõe mudanças no Programa de Readaptação

No último dia 18, representantes do trabalhadores no Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e Condições de Trabalho entregaram ao banco proposta de mudança para o Programa de Readaptação, com a inclusão de cláusulas que garantem a proteção do trabalhador.

O movimento sindical reivindica que a avaliação do trabalho do funcionário deve ser diferenciada.

O movimento sindical também propõe o parcelamento da dívida do funcionário quando estiver afastado.

Além disso, os sindicalistas apresentaram denúncias de suspensão do pagamento do auxílio cesta alimentação, garantido pela cláusula 15 da CCT, quando o INSS indefere o benefício.

A próxima reunião está agendada 28 de novembro.

Fonte: Contraf-CUT

Bradesco: mudanças na transferência de VA e VR

O Bradesco emitiu comunicado no último dia 18, informando sobre a possibilidade de transferência de valores do vale-alimentação (VA) para o vale-refeição (VR), sem a necessidade de autorização do gestor.

Para transferir recursos do VA para o VR é preciso acessar o sistema SAP até o dia 10 de cada mês para fazer a solicitação.

Os valores serão creditados no antepenúltimo dia do mês. Se a solicitação for feita após essa data, o crédito será efetuado no antepenúltimo dia do mês subsequente.

Não é permitido zerar o valor no cartão de VA.

É preciso restar ao menos alguns centavos no cartão.

Fonte: Contraf-CUT

Santander: Sindicato se reúne com representantes do banco

No último dia 5, o Sindicato se reuniu com representantes da Superintendência de Relações Sindicais do Santander, para tratar de questões que atingem trabalhadores da base, como unificação de agências em Atibaia, critérios de análise do banco, posição de gestores, o grande número de funcionários com problemas de saúde na região, abertura de agência em horário diferenciado, a exigência de almoço antecipado dos caixas.

Participaram do encontro a presidente Isabel Rosa dos Santos Machado, os diretores e funcionários do banco, Fernando Biasetto, Marcilio Barros, Júlio Souza e Fernando Baessa, e o diretor Rodrigo Leite